



17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE NÚCLEO COMUM I NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Debora da Silva Novaes - Eduvale - debora.novaes@ead.eduvaleavare.com.br

André Luis da Silva – Eduvale – andre.luis@ead.eduvaleavare.com.br

Profª. Ma. Ariane Marta de Lima Silva – Eduvale – ariane.lima@ead.eduvaleavare.com.br

Prof. Caio Vinicius Zévola Orru - Eduvale - caio.orrु@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Ciências Humanas.

RESUMO

O trabalho em questão apresenta as experiências vivenciadas no Estágio de Núcleo Comum I, disciplina do curso de Psicologia, sendo realizado em uma instituição de ensino localizada no Interior do estado de São Paulo. Nesse sentido, a referida disciplina almeja inovar, dentro do campo da Psicologia como ciência e profissão, ao transpor o tradicional processo ensino-aprendizagem, para que o eixo pedagógico clássico (relação estudante-docente) seja substituído pelo eixo estudante-docente-comunidade. A prática aconteceu no programa Escola da Família, aos domingos no período vespertino, com duração de março a abril de 2023, correspondendo a cinco encontros, totalizando 10 horas em campo. Tendo como objetivo o levantamento de demandas entre os frequentadores, considerando a realidade social do público, a faixa etária e o desenvolvimento humano. Em acordo com os critérios, o foco da observação participante esteve voltado às crianças e adolescentes do programa. A partir da análise dos dados qualitativos verificou-se que os temas mais frequentes durante a prática tinham correlação direta com as emoções e a incompreensão delas, desde isolamento social, reestruturação familiar, violências em diversos graus e o fator luto. Portanto, vê-se que a identificação das demandas do campo de estágio é fundamental para o desenvolvimento de ações e estratégias de intervenção que possam auxiliar as crianças e adolescentes do programa no seu processo de desenvolvimento social e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Psicologia Escolar; Crianças; Adolescentes; Observação.

INTRODUÇÃO

A graduação em psicologia, no que se refere ao desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes-estagiários, possui a disciplina do Estágio de Núcleo Comum I, sendo essa de caráter obrigatório. Por observação, busca possibilitar aos estudantes-estagiários a compreensão da atuação do psicólogo em conjunto com a teoria e a prática, articulando o saber científico e a vida cotidiana da comunidade atendida.

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

A prática está direcionada ao Programa Escola da Família, em uma escola estadual do interior de São Paulo, o mesmo tem como objetivo o desenvolvimento e implementação de ações de natureza preventiva destinadas a reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil, por meio da integração de crianças e adolescentes, a fim de colaborar para a construção de atitudes e comportamentos compatíveis com uma trajetória saudável de vida (SÃO PAULO, 2004).

Segundo Viana (2006, p. 134) "na Psicologia Educacional o psicólogo está na escola para atender as demandas do aluno ou da comunidade escolar, não para realizar atendimento clínico, mas articulando as demandas trazidas dentro do contexto escolar". Nessa perspectiva, contribui para otimizar o curso educativo, compreendido como um processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade (MARTÍNEZ, 2003). Promovendo um ambiente seguro e saudável para o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo o compromisso social do psicólogo.

As contribuições do Estágio de Núcleo Comum I à comunidade atendida, objetivou-se na promoção de resultados benéficos, por meio de subsídios advindos da Psicologia, com ênfase ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Possibilitando a interação com diferentes setores da sociedade, "[...] o psicólogo, seja no contexto clínico ou não, deve sempre estar atento para as demandas que surgem por parte daqueles que buscam seu trabalho" (SILVA et al., 2018, p. 181).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo apresentado refere-se ao relato descritivo das experiências vivenciadas no Estágio de Núcleo Comum I, utilizado a observação participante para a coleta de dados qualitativos. Trata-se de uma abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de coleta de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação (PAWLOWSKI et al, 2016).

O levantamento das demandas para a futura intervenção levou em consideração a realidade social, faixa etária e a fase do desenvolvimento humano das crianças e adolescentes em risco ou em vulnerabilidade social dos frequentadores do Programa Escola da Família na cidade do interior do estado de São Paulo. As ações aconteceram aos domingos no período vespertino, com duração de 2 horas, ocorrendo das 14 às 16 horas. Foram realizados 5 encontros que foram documentados por meio de relatórios. As visitas contabilizaram a carga horária obrigatória em campo (10 horas) da disciplina supracitada, se

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

estendendo de 5 de março a 2 de abril. Devido à indisponibilidade da instituição, duas visitas ao campo de estágio foram realizadas no sábado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vygotsky (1996), o sujeito é reconhecido como ser pensante, capaz de vincular sua ação à representação de mundo que constitui sua cultura, sendo a escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos.

Em 5 de março de 2023 os estagiários realizaram uma entrevista semiaberta com a supervisora de campo, sendo feitas perguntas sobre o Programa Escola da Família. Atualmente o programa possui mais de 200 crianças e adolescentes matriculados, com frequência regular. Inicialmente somente os alunos frequentavam, mas atualmente os participantes do programa são alunos, familiares e a comunidade, promovendo um ambiente de socialização, recreação e reforço escolar.

Em 12 de março, foi realizada uma dinâmica utilizando o conto "A Ostra e a Pérola" de Telma Lenzi. Após a leitura, houve uma breve roda de conversa sobre a compreensão subjetiva do material e produção de um desenho da ostra e a pérola. Durante a dinâmica, um dos participantes (10 anos) apresentou a seguinte fala: "A tristeza que a minha mãe sente pela morte do meu padrasto vai virar uma pérola". Quando questionado como se sentia com a situação, respondeu que também se sente triste, sendo acolhido pelos estagiários e estimulado a expressar os sentimentos decorrentes do processo de luto. A supervisora pontuou como a dinâmica abriu janelas para as suas próprias "dores", e ajudou a ver essas questões com mais paciência e compreensão.

A K (13 anos) chamou atenção dos estagiários em relação ao seu comportamento extremamente retraído. Relatou sobre a diminuição do comportamento agressivo com os colegas, embora ainda seja alvo de "brincadeiras" pelos mesmos. J. (14 anos), que possui um envolvimento romântico com K, também é alvo de "brincadeiras", onde os colegas o chamam com palavras pejorativas. Vê-se a constância da violência e a sua performance de reprodução, considerando que a criança agredida de hoje pode se transformar em um futuro agressor (GUERRA, 1993).

Ao longo do desenvolvimento, a criança passa por diversas etapas em que necessita de suporte emocional do meio (MOTTA & ROMANI, 2019), assim sendo, deve-se trabalhar

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

questões socioemocionais para que estas possam compreender e responder assertivamente ao que estão sentindo. Observou-se também a vergonha dos participantes em realizar a leitura, por não conseguir devido à pressão dos colegas e por medo de "não saber". De acordo com Faria (2003) a percepção de controlabilidade das situações de realização contribui para a consolidação do sentimento de competência pessoal.

Nos dias 18 e 25 de março, devido a quantidade de usuários na quadra de esportes, a supervisora solicitou a presença dos estagiários no local, sendo observado o uso da agressividade na resolução de conflitos e a necessidade de acolhimento particular de demandas pessoais dos jovens presentes. As habilidades sociais assertivas de enfrentamento são necessárias para o desenvolvimento de competências sociais para lidar com situações de conflito, sendo necessário modelos para o estabelecimento de comportamentos esperados na busca de melhores resultados no processo de mediação de demandas pessoais com o contexto social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2022).

No dia 25 de março houve também a realização da "dinâmica caneta na garrafa", com o objetivo do fortalecimento da união de um grupo e evidenciar a importância da cooperação como facilitador na conclusão da tarefa, de forma lúdica e compreensível para todos. No dia 2 de abril, os estagiários foram orientados a realizar acolhimento com L (12 anos), no seu primeiro dia participando do programa, devido à queixa apresentada referente à falta de socialização e comportamentos "estranhos". Destaca-se, a incompreensão do corpo escolar sobre a interferência das emoções na tomada de ações, havendo a rotulação do "modelo correto" de ser e se portar no meio social. Diante do exposto, nota-se a importância do compromisso social do psicólogo, sendo este mais que um mero técnico ou 'aplicador' de conhecimentos (MATOS, 2000).

CONCLUSÃO

Em relação às vivências do estágio supervisionado, verificou-se que uma das demandas apresentadas pelos usuários do Programa Escola da Família é a de educação socioemocional. Desse modo, a temática central que será trabalhada durante o período de intervenção será a identificação de sentimentos e emoções, reconhecimento de como os quadros emocionais interferem na vida destes usuários e no processo de tomada de decisões, levando em consideração o contexto socioeconômico destes participantes. As observações realizadas e ações propostas reforçam a importância de novas produções e pesquisas para



XVI CONINCE

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE
ISSN 26755734

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

o Programa Escola da Família, aliadas ao compromisso social que os psicólogos têm para com a comunidade escolar e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência Social e Habilidades Sociais: manual teórico-prático**. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. 252p.

FARIA, Luísa. **Algumas reflexões sobre a competência e a incompetência: Desafios para a intervenção psicopedagógica**. 2003. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/96807>. Acesso em 18 mar. 2023.

GUERRA, V. N. e A. (1993). **Violência física doméstica contra crianças e adolescentes: os difíceis caminhos do conhecimento científico**. Temas em Psicologia, 3, 127-135.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/HCbNpr4B5TyFBsPRdtgs3Yn/?lang=pt>. Acesso em 07 de abril de 2023.

MATOS, M. A. (2000, jan./dez.). **A definição de diretrizes em uma estruturação curricular em psicologia e o estágio de formação profissional**. Psicólogo inFormação, 4(4), 11-24. Recuperado em 13 julho, 2011, de <http://editora.metodista.br/psicologo1/psi01.pdf>.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. **A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura**. Psic. da Ed., São Paulo, n. 49, p. 49-56, julho de 2019.

PAWLOWSKI, A, T, & S, (2016). **Children's physical activity behavior during school recess: A pilot study using GPS, accelerometer, participant observation, and go-along interview**. Plos One, 11(2), e0148786.doi:10.1371/journal.pone.0148786.

SÃO PAULO. Decreto Estadual nº 48.781, de 07 de julho de 2004. **Programa Escola da Família**. Geraldo Alckmin. Casa Civil, SP, jul. 2004. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

SILVA, R. N. et al. **Do medo de avaliação à quebra das barreiras internas intermediada pelos encontros da oficina (pre)ensão**. In: JOCA, T. T. et al. (org.). Nuances da inclusão no ensino superior. Jundiaí: Paco, 2018. p. 173-182.

VIANA, Meire Nunes. **Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar**. Psicologia Escolar: que fazer é esse, p. 60-61, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.